

filosofia

#1

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Escolas filosóficas

Aula 1

Filosofia

Forma de pensar que tem como características:

Universalidade

Sistematização

Filosofia não é sinônimo de Ciência

Tampouco há progresso na Filosofia, pois ela é sempre presente

Léon Robin: Nada há de morto no passado da Filosofia

Nem etapas no pensamento filosófico, temos, de fato, filosofias diversas

Conhecimento

Teoria do Conhecimento: pensamento verdadeiro

Lógica: pensamento correto

Possibilidades do Conhecimento

Dogmatismo

Não existe o problema do conhecimento

Tudo existe aqui, pura e simplesmente

Conhecimento sem crítica

Desconhece o sujeito

Ingênuo ou crítico

Ceticismo

Tudo é o sujeito

Desconhece o objeto

Caracteres subjetivos definem o objeto

Conhecimento como probabilidade

Exemplo: Dúvida Metódica de Descartes

Possibilidades do Conhecimento

Subjetivismo

Validade da verdade está no sujeito que julga

Pragmatismo

Verdade como utilidade

O sujeito é prático e não teórico

Nietzsche: conceito naturalista e voluntarista do ser humano

Origens do Conhecimento

Racionalismo

Ciências matemáticas

Validade universal e lógica

A fonte do conhecimento é o pensamento

Platão – Mundo das Ideias e Mundo Sensível; anamnésis (reminiscência)

Descartes – Ideias Inatas (racionalismo imanente)

Empirismo

Ciências Naturais

Experiência como fonte do conhecimento

Experiências: interna e externa

Estoicos e epicuristas

Locke: sensação (externa) e reflexão (interna)

Hume: impressões (sensações) e ideias

Condillac: sensações como experiência

Possibilidades do Conhecimento

Relativismo

Não existem verdades absolutas

O conhecimento depende dos fatores externos

Subjetivismo – aquilo que o sujeito julga e conhece

Protágoras: O homem é a medida de todas as coisas

Origens do Conhecimento

Intelectualismo

Mediação entre racionalismo e empirismo

Pensamento e sensações são bases para o conhecimento

Fundador – Aristóteles

Idade Média – São Tomás de Aquino

Existem juízos logicamente necessários e universais – valem tanto para o pensamento quanto para a experiência ou objetos reais

Conceitos – nascem da experiência

Pré-conceitos – existem em nosso pensamento com nossas representações intuitivas sensíveis

Origens do Conhecimento

Apriorismo: Kant

Segunda tentativa de mediação entre racionalismo e empirismo

Elementos a priori – formas de conhecimento, não conceitos como quer o intelectualismo

Os conceitos sem as intuições são vazios, as intuições sem os conceitos são cegas

Justificativa apriorística: o conhecimento deriva das formas a priori existentes em nosso pensamento

O conhecimento procede das experiências, mas é ordenado pelo pensamento

Filosofia

Humana e prática

Especulativa e teórica

É a unificação do saber e da
realidade

Características gerais

Gnosiologia: capacidade da razão humana

Metafísica: é o transcender a experiência para explicar a experiência

Moral: indica a ação humana, seu dever conforme a realidade e a razão

Ética: problematização teórica das questões morais

Exemplo

Dualismo: Platão e Aristóteles; dicotomia, doutrina das formas e das essências

Monismo: Protágoras; o mundo aparente é o único que existe

Escolas filosóficas

Pré-socráticos

Socráticos

Helênicos

Patrística e Escolástica

Filosofia Moderna: Racionalismo, Empirismo e Iluminismo

Filosofia Contemporânea: Século XIX

Filosofia Contemporânea: Século XX

Pré-socráticos

Preocupação fundamental: origem do Universo e da existência

Socráticos

Preocupação fundamental: valores humanos, sociedade, moral política

Helênicos

Preocupação fundamental: a moral humana, o ser humano voltado do seu interior como espaço de liberdade

Patrística

Fé e razão

Filosofia platônica

Textos sobre a fé e a revelação cristã

Escolástica

Fé e razão

Filosofia aristotélica

Educação romana como modelo (Trivium e Quadrivium)

Renascimento Carolíngio – século VIII

Renascimento

Idade Moderna: Humanismo

Comércio e burguesia

Estados Nacionais

Grandes Navegações

Reforma Protestante e Contrarreforma

Ciência Natural

Imprensa

Filosofia antropocêntrica, racionalismo, filosofia laica

Copérnico, Galileu, Maquiavel, Montaigne

Racionalismo

Latim *ratio*

O pensamento é mais correto que as sensações e sentidos

Atividade do ser pensante sobre o objeto pensado

Ideias inatas

Descartes: “nunca devemos nos deixar persuadir senão pela evidência de nossa razão”

Empirismo

Grego *empeiria*

Origem do conhecimento na experiência sensível

Tábula rasa

Locke: “nada vem à mente sem ter passado pelos sentidos”

Sensação e reflexão

Iluminismo

Conhecimento racional

Ilustração: desenvolvimento da capacidade intelectual

Século XIX

Século das Contradições: afirmação da Ciência, descrença frente a Ciência

Contestação política, econômica e social

Século XX

Manutenção das Contradições
Questões da relação entre Poder e Saber
Horror da Ciência

Século XXI

Era das Incertezas

Da fragmentação do sujeito e dos espaços, da catarse do tempo



Exercícios

1. (Enem) O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento. MERLEAU-PONTY, M. Elogio da filosofia. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- a) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- b) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- c) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- d) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- e) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

2. (Enem) A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, e, no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, o passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo permitir esperá-lo e compreendê-lo). CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995 (fragmento).

Com base no texto, qual é o significado da memória?

- a) É a capacidade mais alargada para lembrar e recordar fatos passados.
- b) É a perda de nossa relação com o presente, preservando o passado.
- c) É a prospecção e retenção de lembranças e recordações.
- d) É o esforço de apagar o passado e inaugurar o presente.
- e) É o potencial de evocar o passado apontando para o futuro.

3. Mario Quintana, no poema “As coisas”, traduziu o sentimento comum dos primeiros filósofos da seguinte maneira:

“O encanto sobrenatural que há nas coisas da Natureza! [...] se nelas algo te dá encanto ou medo, não me digas que seja feia ou má, é, acaso, singular”.

Os primeiros filósofos da antiguidade clássica grega se preocupavam com:

- a) Cosmologia, estudando a origem do Cosmos, contrapondo a tradição mitológica das narrativas cosmogônicas e teogônicas.
- b) Política, discutindo as formas de organização da polis e estabelecendo as regras da democracia.
- c) Ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores e da vida virtuosa.
- d) Epistemologia, procurando estabelecer as origens e limites do conhecimento verdadeiro.
- e) Ontologia, construindo uma teoria do ser e do substrato da realidade.

4. “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que

- a) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.
- b) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.
- c) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.
- d) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.
- e) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, A República.

5. Para Jean-Pierre Vernant, helenista e pensador francês, o nascimento da pólis (por volta dos séculos VIII e VII a.C.) é um acontecimento decisivo que “marca um começo, uma verdadeira invenção”, por provocar grandes alterações na vida social e nas relações humanas. A transformação da pólis muito se deve aos legisladores que sinalizaram uma nova era. Foram importantes os três legisladores constantes da alternativa

- a) Drácon, Sólon e Clístenes.
- b) Homero, Sólon e Clístenes.
- c) Drácon, Sólon e Homero.
- d) Drácon, Homero e Clístenes.

Gabarito

1. D. É a busca constante pelo entendimento do mundo empírico e simbólico, além das aparências até o porquê das coisas e de nossa própria existência

2. E. A memória é mais que uma mera Caixa ou depósito, de fato, é ela que nos fornece os parâmetros para nossa relação com o Tempo

3. A. Os primeiros filósofos, conhecidos como pré-socráticos, tinham como preocupação encontrar o princípio primordial da existência, a Arché, no mundo físico, Physis

4. B. O mito não foi abandonado com o advento da Filosofia e, em alguns casos, foi utilizado como elemento de discussão filosófica

5. A. É comum nas questões de Filosofia a presença das questões históricas como forma de contextualização dos períodos históricos e a construção do pensamento filosófico; nesse caso, a formação da polis grega, suas leis e a formação da cidadania